

“DECADÊNCIA, DE DÉCADA EM DÉCADA”

Parafrazeando as palavras paulinas, posso dizer: não vos enganeis nem vos deixeis iludir “pois não há pior cego que aquele que não quer ver”. A realidade está á frente dos nossos olhos! Uma parte da Igreja de Cristo está em decadência, à medida que se aproxima a Sua segunda vinda. Infelizmente alguns de nós cristãos estamos em decadência, quando deveríamos estar em ascendência. Deveríamos estar preparando-nos para subir e não para ficar na terra ou pior ainda, descer ao inferno.

A imoralidade, a falta de valores, de educação, de decência, de zelo, brio e compostura, tem afectado aqueles que se dizem ser filhos de Deus, corpos consagrados e templos do Espírito Santo. O povo que se diz cristão, não perde a vergonha para evangelizar a tempo e fora de tempo, mas tem perdido a vergonha e a honra para comportar-se como os ímpios e em muitos casos pior até que os ímpios que nunca viram nem leram uma Bíblia. Há quem nunca tenha evangelizado e há quem durante décadas nunca tenha ganho sequer uma alma para Jesus!

Década após década o povo do Senhor tem vindo a decair espiritualmente. De facto, cada vez há mais igrejas e muitas estão cheias de gente e incrivelmente cheias de juventude, mas a maior parte não se reúne para ter um Encontro com Deus, uma mudança, uma conversão genuína, um novo nascimento, antes fazem das igrejas um ponto de encontro, um local de convívio ao estilo “tá-se bem, yah!” entretidos com concertos, bandas, danças, teatros, mímicas, almoços, etc.

Ninguém quer juntar-se para orar como antigamente. Já quase não há quem queira orar e jejuar. Se são marcados cultos de oração, poucos aparecem. Se é convocado um jejum, a maioria acha que o pastor se está a exhibir. Se marcamos uma vigília o povo tem sono, mas tanto jovens como senhoras, já passaram noites em claro nos acampamentos, conversando, brincando e até incomodando quem queria descansar. Há falta de motivação espiritual! Há falta de fome e sede de Deus!

Há fastio e se há fastio é porque há “doença” conforme refere S. Paulo (1ª Cor. 11:30). Orar ao domingo de manhã cedo é muito cedo! No entanto, se marcarmos um dia de passeio e convívio (que é tão bom, pois tudo é bom na igreja) as pessoas aparecem cedinho e à hora marcada, levam toda a família e alguns pouco dormem devido à ansiedade de irmos dar um passeio. Afinal, ninguém se sente com sono nem cansado!

Já quase não se batem palmas e são muito poucos os que cantam de mãos levantadas, olhos fechados, sorrisos no rosto e lágrimas nos olhos. Poucas vezes damos as mãos, mesmo quando as letras dos coros falam disso. Alguns acham mesmo que já não é preciso ficar de pé para a leitura da Bíblia Sagrada ou fechar os olhos para a oração. Alguns aproveitam a oração para conversar, rir e até dar recadinhos.

Desde o altar já temos visto pais a brincar com os filhos durante momentos de oração cruciais no culto. Como é que é possível haver tanta inversão de valores e comportamentos? Como é possível que aqueles que de forma hitleriana antes apertavam os pulsos ou beliscavam “discretamente” miúdos que se portavam mal no culto, hoje tolerem tudo e nem se importem com os barulhos à sua volta?

Como é que queremos ser e poderemos ser uma igreja em marcha se a maior parte dos crentes tornou-se domingueira, rotineira e bolorenta? Em décadas que o tempo levou, a nossa maior alegria era ter uma visita no culto. Hoje parece que ficamos incomodados e com medo que essa pessoa nos venha a roubar o lugar. Ficamos com ciúmes que o pastor venha a dar mais atenção ao visitante e ao novo convertido do que a nós que temos anos, décadas de igreja.

No passado a igreja se alegrava quando alguém começava a dar testemunho pela primeira vez, a ler uma Palavra ou a cantar um hino. Hoje nota-se um clima de suspeição no ar quando isso acontece. O ambiente fica de cortar à faca. Não se escutam “améns” de incentivo aos que estão no púlpito pelas primeiras vezes. Surgem ciúmes e críticas. Quem quer fazer algo é rotulado de exibicionista e vaidoso. Os idosos que lutam por ainda fazer alguma coisa, são criticados, mas não vejo os mais novos a fazer melhor figura. Aliás, nem sequer vejo os mais novos durante a semana.

O grupo de louvor e os músicos das igrejas são os que não participam dos cultos de semana nem dos grupos familiares. Raramente se vê os músicos e os cantores a juntar-se para orar, ajoelhados no altar buscando a Face de Deus e quando um(a) jovem tem essa iniciativa logo é criticado(a).

Analisando alguns pregadores, vejo que gritam e transpiram por todo o lado sempre solicitando muitos louvores de incentivo à sua mensagem, ao passo que quando estão sentados para ouvir os outros, são frios, indiferentes e mudos. Vários professores que ensinam nas escolas dominicais, nunca aparecem aos seminários para aprender um pouco mais, de maneira a executarem um serviço de maior qualidade. Em certas

congregações, os porteiros são os últimos a chegar e os primeiros a sair, continuando assim a ser os pastores a ter a tarefa acrescida de abrir e a fechar as Casas de Oração. Noutras congregações irmãs “competiam” entre si para ver quem limpava melhor que quem. Chegava a haver “brigas” por causa da limpeza e das flores! Hoje, poucas são as irmãs que se interessam pela limpeza e manutenção de algumas das nossas Casas de Oração.

É por isso que precisamos de um REAVIVAMENTO ou tornar-nos-emos um “Museu do Pentecostalismo” em lugar de uma exposição viva do mesmo. O nosso Pentecostalismo está a apagar-se, a acinzentar-se, a ficar bolorento e fossilizado.

Precisamos de FOGO e de LINGUAS e o problema fica imediatamente resolvido nas nossas igrejas locais. Só desta forma poderemos então dizer: “Ascendência, década a década!” É pegar ou largar. Não há tempo a perder. “O recreio terminou. Já tocou!”

Alguns me perguntam neste momento: irmão, mas afinal está tudo assim tão e tão mal? Eu respondo-lhes dizendo: não está tudo assim tão mal, tão mal, o que se passa é não está tudo tão bem, tão bem como deveria estar! Percebem a diferença queridos(as)?

Levantemo-nos! Insurjamo-nos! Incomodemo-nos com tanto laxismo e comodismo! Arregacemos as mangas para darmos a volta a isto, pois ainda é possível, de maneira a que nas próximas décadas, os nossos netos conheçam e façam parte duma igreja em ascendência de década em década até que Jesus venha!

Eu vos amo e vos desejo o melhor de Deus!

*Rev. Emanuel Fernandes
Presidente IDPMI Portugal*